

LAMIINAE (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) COM GARRAS
TARSAIS APENDICULADAS E DESCRIÇÃO DE
PRETILIINI, TRIB. N.

Ubirajara R. Martins^{1,3}
Maria Helena M. Galileo^{2,3}

ABSTRACT. *Neotropical Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) tribes with appendiculate tarsal claws are discussed and keyed. Gryllicini Lacordaire, 1872 is considered a synonym of Calliini Thomson, 1864. Pretiliini trib. n., is proposed for Pretilia telephoroides Bates, 1866. A list of the Calliini genera is added.*
KEY-WORDS. *Pretilia, Pretiliini, Calliini, Lamiinae, Cerambycidae.*

INTRODUÇÃO

Ao propor a classificação dos Lamiinae, LACORDAIRE (1869: 242), reuniu na "Tribu IV - Phytoeciides" todos aqueles que apresentassem garras tarsais fendidas, denteadas ou apendiculadas.

Em 1872 (p. 848, nota 1), definiu o aspecto destas garras, considerando-as como compostas de duas peças: basal e terminal. Nas garras apendiculadas a peça basal é larga e bastante diversa da peça terminal que é aguda. Garras fendidas ou físeis apresentam a peça basal estreita e semelhante à peça terminal. Segundo LACORDAIRE (Lc.) estas também foram denominadas denteadas por outros pesquisadores, termo que preferiu restringir a alguns grupos de "Saperditae", aliás não incluídos nos "Phytoeciides".

As tribos predominantemente neotropicais com espécies de garras apendiculadas mencionadas por Lacordaire (1872: 849), são: "Gryllicides", "Calliides" e "Hébestolides" (esta sinônima de Falsamblesthiini cf. GALILEO & MARTINS, 1987). Os Falsamblesthiini, de acordo com aquele autor, separam-se de "Gryllicides" e de "Calliides" pelas cavidades coxais intermediárias fechadas. Por seu turno, a forma da frente foi o caráter adotado, em chave, para distinguir as outras duas: trapezoidal em "Gryllicides" e retangular em "Calliides".

Estas duas tribos foram mantidas até o último catálogo (GILMOUR, 1965). Em 1973, LANE apresentou uma sinopse de Gryllicini e comentários sobre suas relações com outras tribos, principalmente com Calliini. Anotamos que considerou o gênero *Hemícladus* "the logical link between the two tribes".

Nos últimos anos temos estudado os Lamiinae neotropicais com garras apendiculadas; propusemos a adoção do nome Falsamblesthiini para substituir Hebestolini (GALILEO & MARTINS, 1987) e apresentamos subsídios para sua revisão (MARTINS & GALILEO, 1989). Quanto aos Calliini e Gryllicini, não conseguimos

1. Museu de Zoologia, Caixa Postal 7172, 01051 São Paulo, SP, Brasil e Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.
2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001 Porto Alegre, RS, Brasil.
3. Pesquisador do CNPq.

detectar caracteres que permitam distinguí-las com segurança. A forma da fronte é variável; a presença de antenômeros modificados que ocorre em gêneros das duas tribos revelou-se inconsistente. As larvas são desconhecidas (DUFFY, 1960). Propomos, por conseguinte, a sinonímia entre Calliini e Gryllicini.

Ademais, identificamos *Pretilia telephoroides* Bates, 1866, com garras apendiculadas, que não pode ser enquadrada nas tribos conhecidas. Esta espécie foi inserida em Calliini por BATES (1866) e LACORDAIRE (1872) e em Aerenicini por AURIVILLIUS (1923) e GILMOUR (1965).

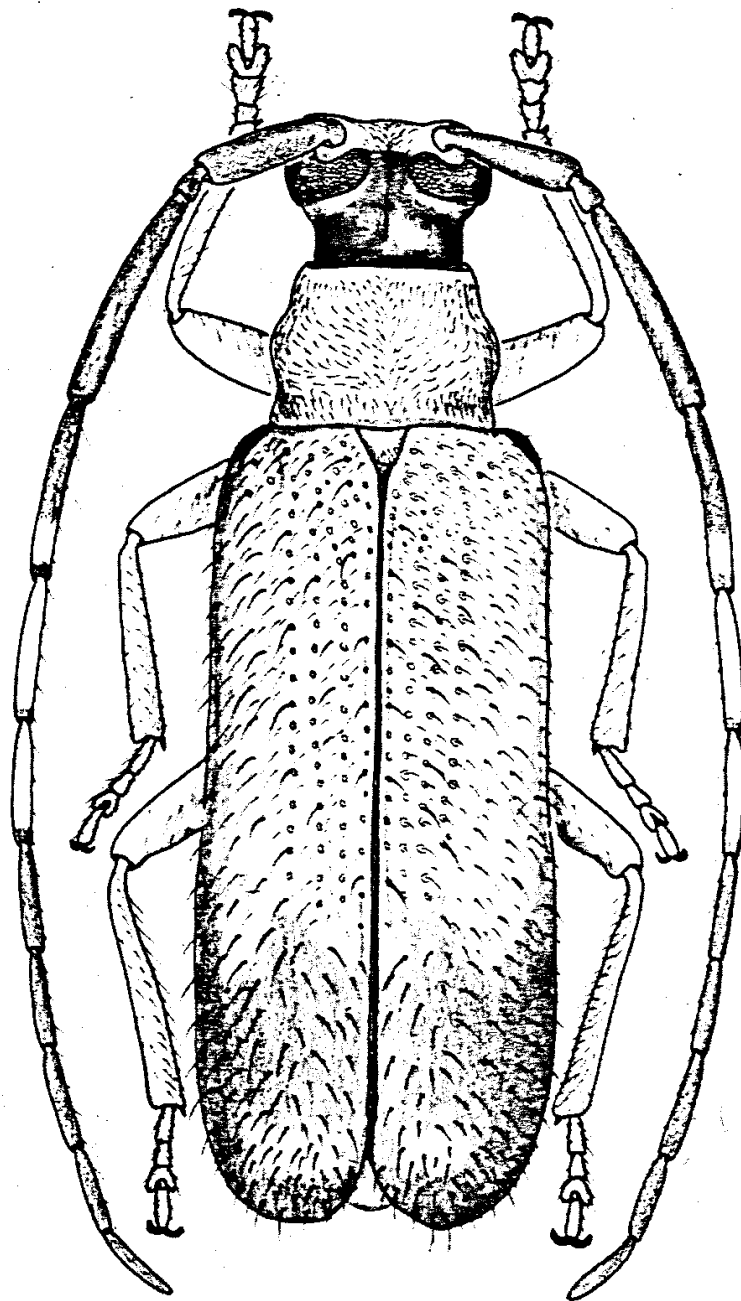


Fig. 1. *Pretilia telephoroides* Bates, ♀ de Santarém, PA. Comprimento, 7,1mm.

Chave para as tribos neotropicais com garras apendiculadas

1. Último segmento dos palpos labiais (fig.6) acuminado e o dos maxilares globoso (fig.5), não adelgado para o ápice; região occipital muito longa (fig.3); olhos (fig.1) fortemente salientes; protórax (fig.8) desarmado, constricto anterior e posteriormente; (antênomo III, fig. 2, mais longo do que o IV; aspecto geral alongado) Pretiliini, trib. n.
- Último segmento dos palpos labiais e maxilares acuminado; região occipital curta ou ausente; olhos apenas salientes; constrictões anterior e posterior do protórax pouco notáveis 2
- 2(1). Antênomo III mais curto do que o IV; aspecto geral linear, alongado, estreito Falsamblesthiini
- Antênomo III mais longo que o IV e muito raramente tão longo quanto ele; aspecto geral mais robusto, compacto Calliini

Calliini Thomson, 1864

Calliitae Thomson, 1864: 123, 401.

Callianae Bates, 1866: 296.

Calliides Lacordaire, 1872: 489, 905.

Gryllicides Lacordaire, 1872: 489, 902, *syn. n.*

Calliini Bates, 1881: 193; Aurivillius, 1923: 599; Blackwelder, 1946: 626; Linsley, 1961: 634 (mimet.); Gilmour, 1965: 647.

Gryllicini Aurivillius, 1923: 604; Blackwelder, 1946: 627; Dillon & Dillon, 1946: 155; Gilmour, 1965: 650; Lane, 1973: 463.

Reúne os seguintes gêneros: *Acreana* Lane, 1973; *Anapsicomus* Galileo & Martins, 1988; *Ardeocomus* Galileo & Martins, 1988; *Asemolea* Bates, 1881; *Callia* Audinet-Serville, 1835; *Calliomorpha* Lane, 1973; *Callisema* Martins & Galileo, 1990; *Canindea* Galileo & Martins, 1990; *Chalcolyne* Bates, 1866; *Chereas* Thomson, 1864; *Cymatonycha* Bates, 1874; *Drycothaea* Thomson, 1868; *Eumathes* Pascoe, 1858; *Eumimesis* Bates, 1866; *Graminea* Thomson, 1864; *Gryllica* Thomson, 1860; *Harringtonia* Lane, 1973; *Hastatis* Buquet, 1857; *Hemicladus* Thomson, 1868; *Mesestola* Breuning, 1980; *Micatocomus* Galileo & Martins, 1988; *Mimolaia* Bates, 1885; *Paracladus* Martins & Galileo, 1990; *Parasemolea* Martins & Galileo, 1990; *Zenicomus* Thomson, 1868.

Pretiliini, trib. n.

Gênero-tipo, *Pretilia* Bates, 1866.

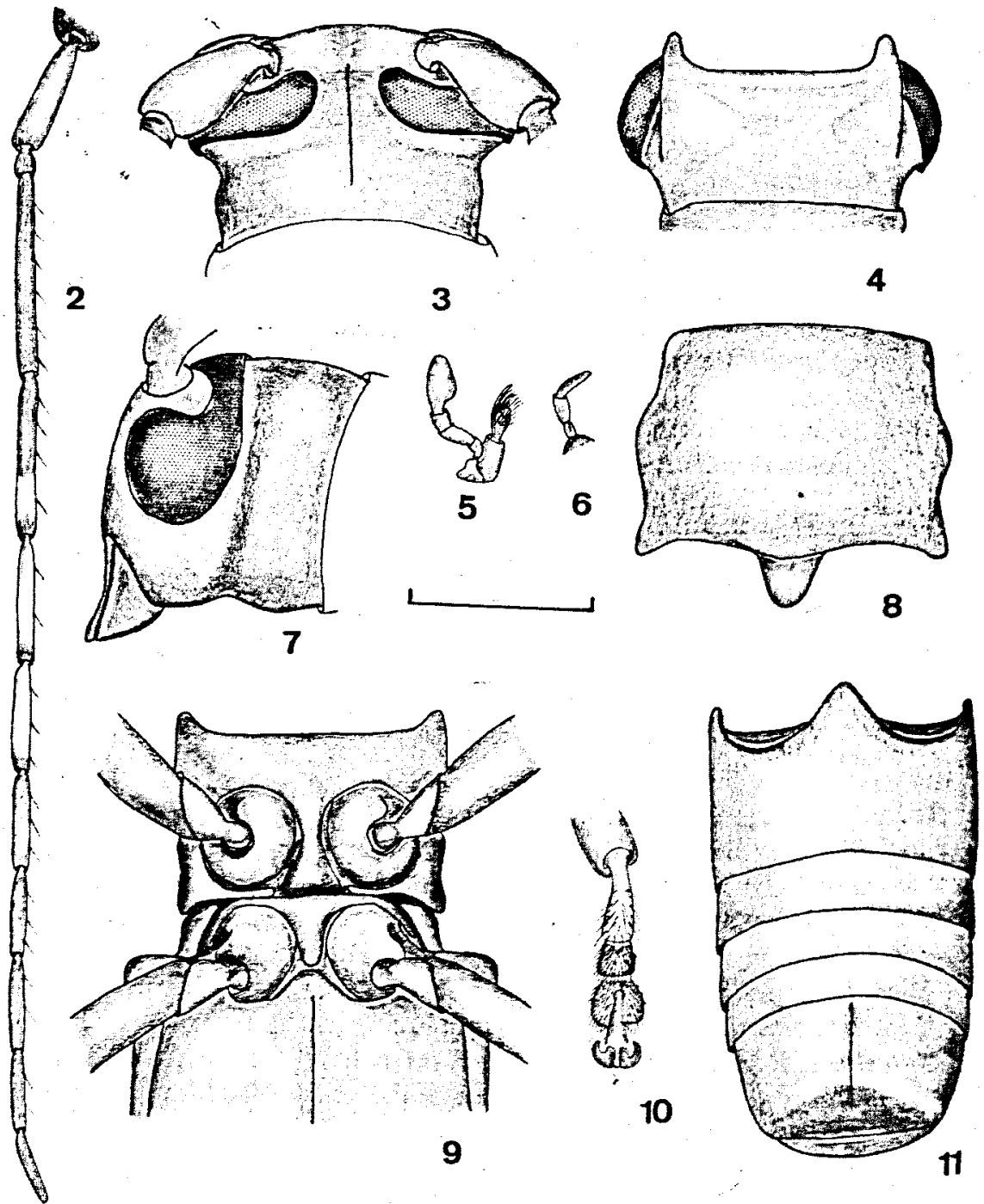
Definida como na chave acima.

Pretilia Bates, 1866

Pretilia Bates, 1866: 302; Lacordaire, 1872: 909; Aurivillius, 1923: 596 (Cat.); Gilmour, 1962: 125; 1965: 643 (Cat.); Martins, 1984: 326.

Espécie-tipo, *Pretilia telephoroides* Bates, 1866 (monotipia).

Cabeça (fig.3,7) projetada, hipognata. Último segmento dos palpos maxilares (fig.5) desenvolvido, ovoidal; o dos palpos labiais (fig.6) fortemente acuminado



Pretilia telephoroides Bates, ♀ : 2, antena; 3, cabeça, dorsal; 4, cabeça, ventral; 5, palpo maxilar; 6, palpo labial; 7, cabeça, lateral; 8, pronoto e escutelo; 9, pro- e mesosterno; 10, metatarso; 11, urosternitos I-V. As figuras 2, 11 e 3-10, respectivamente na mesma escala.

para o ápice. Mandíbulas não entalhadas na ponta. Olhos (fig.7) inteiros, finamente facetados; lobos inferiores muito projetados, globosos, tão longos quanto as genas; lobos superiores com ca. 10 fileiras de omatídeos. Antenas (fig.2), ♀, com onze artículos, mais longas que o corpo. Escapo cilíndrico, esbelto, sem cicatriz apical, mais curto do que o antenômero III. Antenômeros IV-XI lineares, com

comprimentos decrescentes. Protórax (fig.8) mais largo do que longo, constricto anterior e posteriormente, arredondado nos lados que são desarmados. Pronoto, convexo, sem tubérculos ou gibosidades. Processo prosternal (fig.9) muito estreito entre as coxas. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás. Processo mesosternal (fig.9) sem tubérculo, consideravelmente mais estreito do que uma coxa média. Élitros (fig. 1) convexos, sem carenas longitudinais, com setas, desarmados na ponta. Coxas anteriores salientes. Fêmures subfusiformes. Mesotíbias sem sulco. Metatarsômero (fig.10) I tão longo quanto II+III. Garras tarsais (fig.10) apendiculadas. Último urosternito (♀) intumescido (fig.11).

Discussão. BATES (1866: 302) assim descreveu as garras tarsais de *Pretilia telephoroides*: "the tarsal claws have a large tooth at the base", e inseriu *Pretilia* no "Group Callianae" no que foi seguido por LACORDAIRE (1872: 905). A transferência do gênero de Calliini para Aerenicini (garras fendidas) por AURIVILLIUS (1923: 596) foi equivocada e determinou erros posteriores. GILMOUR (1962), ao rever Aerenicini, provavelmente não examinou exemplares e manteve o gênero nessa tribo. MARTINS (1984: 326), com base em GILMOUR (*l.c.*) comparou *Pretilia* com *Apagomerina* Gilmour (Aerenicini) e também não examinou *P. telephoroides*.

Pretilia telephoroides (Bates, 1866)

(Figs.1-11)

Pretilia telephoroides Bates, 1866: 302; Lacordaire, 1872: 910; Gilmour, 1962: 125.

♀ . Tegumento vermelho-alaranjado; face dorsal da cabeça, antenômeros III e VII-XI, base do antenômero IV, úmeros e quinto apical dos élitros, região central do metasterno e dos urosternitos I-III, e urosternitos IV e V, pretos.

Fronte esparsamente pubescente. Vértice glabro. Pronoto com densa pilosidade alaranjada, brilhante. Élitros com pubescência amarelada, densa, entremeada por pêlos claros, organizados no dorso em fileiras longitudinais. Face ventral e pernas pubescentes. Pontuação (exceto nos élitros) inaparente. Último urosternito intumescido, sulcado longitudinalmente no centro dos dois terços basais.

♂ . Élitros inteiramente pretos; face ventral amarelada com os lados do metasterno escurecidos. Último urosternito não intumescido.

Dimensões em mm, ♀ / ♂ . Comprimento total, 7,1/6,3; comprimento do protórax, 1,1/1,0; maior largura do protórax, 1,4/1,3; comprimento do élitro, 5,0/4,5; largura umeral, 2,0/1,8.

Material. GUYANA FRANCESA. Remire (Chemin Vidal), 1 ♂ , 15. IX. 1985, P. Sarry col. (ex-larva) (Museu de Zoologia, São Paulo). BRASIL. Pará: Santarém, 1 ♀ , Acc. n° 2966 (Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh).

Agradecimento. AG. Tavakilian (ORSTOM, Guyana Francesa) pela doação de material ao Museu de Zoologia.

REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C. 1923. *Coleopterorum Catalogus*, pars 74, Cerambycidae, Lamiinae. Berlin, W. Junk, p. 323-704.
- BATES, H.W. 1866. Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (3)17:288-303.
- BATES, H.W. 1879-85. *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera. vol. 5, Londres, British Museum (Natural History), XII+436 p., 25 est.
- BLACKWELDER, R.E. 1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America, part 4. *Bull. U.S. Nat. Mus* 185:551-763.
- DILLON, L.S. & S. DILLON. 1946. A review of the tribe Gyllicini (Coleoptera; Cerambycidae). *Livro homen. R. Ferreira d'Almeida*, São Paulo, p. 155-164, 1 est.
- DUFFY, E.A.J. 1960. *A monograph of the immature stages of Neotropical timber beetles (Cerambycidae)*. Londres, British Museum of Natural History, VII+327 p., 13 est.
- GALILEO, M. H. M. & U. R. MARTINS 1987. Sobre as tribos Falsamblesthiini e Hebestolini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) com a descrição de novos táxons. *Revta bras. Ent.* 31(1):89-95.
- GILMOUR, E. F. 1962. Synopsis of the tribe Aerenicini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Revta Biol. Trop.* 10(2):123-147.
- _____. 1965. *Catalogue des lamiaires du monde (Col. Céramb.)*. 8 Lieferung. Tutzing bei München, Museum G. Frey, p. 559-655.
- LACORDAIRE, J. T. 1869. *Genera des coléoptères...* Vol. 9, pte. 1, Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, p. 1-409.
- _____. 1872. *Idem*, Vol. 9, pte. 2, Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, p. 411-930.
- LANE, F. 1973. Notes on the tribe Gryllicini (Coleoptera, Cerambycidae). *Stud. Ent.* 16(1/4):463-480.
- LINSLEY, E.G. 1961. Lycidlike Cerambycidae. *Annls. ent. Soc. Amer.* 54(5):628-635.
- MARTINS, U. R. 1984. Contribuição ao estudo da tribo Aerenicini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). II. Gêneros com lobos oculares inferiores reduzidos. III. Gêneros com lobos oculares superiores próximos e ápices elitrais acuminados. *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo 35(26):325-330.
- MARTINS, U. R. & M. H. M. GALILEO 1989. Sobre Falsamblesthiini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). Subsídios para uma revisão. *Revta bras. Ent.* 33(1):119-134.
- THOMSON, J. 1864. *Systema cerambycidarum...* *Mém. Soc. Sci. Liège* 19: 1-540.